



APPACDM de Vila Nova de Poiares

Balanço em 31.12.2015 e 31.12.2014

NISS 20003464399

NIF 504646907

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		Dez 2015	Dez 2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		215 247.72	235 599.38
Activos intangíveis		0.00	0.00
		215 247.72	235 599.38
Activo corrente			
Clientes		9 324.41	13 841.65
Estado e outros entes públicos		320.83	206.03
Outras contas a receber		47 160.15	124 237.41
Diferimentos		0.00	668.00
Caixa e depósitos bancários		50 347.24	52 300.02
		107 152.63	191 253.11
Total do ACTIVO		322 400.35	426 852.49
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Fundos		158 889.45	158 889.45
Reservas		949.79	949.79
Resultados transitados		(99 593.30)	(122 216.83)
Outras variações nos fundos patrimoniais		91 328.53	105 277.78
Resultado líquido do período		8 482.88	157.64
Total do Capital Próprio		160 057.35	143 057.83
PASSIVO			
Passivo não corrente			
		0.00	0.00
Passivo corrente			
Fornecedores		50 104.23	59 468.03
Estado e outros entes públicos		19 106.52	37 432.12
Diferimentos		0.00	0.00
Outras contas a pagar		93 132.25	186 894.51
		162 343.00	283 794.66
Total do Passivo		162 343.00	283 794.66
Total do Capital Próprio e do Passivo		322 400.35	426 852.49

A Direcção,

Luís Paulo Inês Sousa

João Carlos Almeida



APPACDM de Vila Nova de Poiares

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

NISS 20003464399

NIF 504646907

RENDIMENTOS E GASTOS		Períodos	
		Dez 2014	Dez 2014
Vendas e serviços prestados	+	110 144.49	95 678.43
Subsídios, doações e legados à exploração	+	1 055 889.20	1 051 574.75
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	(19 317.64)	(12 806.11)
Fornecimentos e serviços externos	-	(199 009.31)	(200 176.73)
Gastos com pessoal	-	(759 767.12)	(756 645.09)
Outros rendimentos e ganhos	+	38 647.12	35 621.41
Outros gastos e perdas	-	(188 672.42)	(181 660.94)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	37 914.32	31 585.72
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(27 802.37)	(30 473.69)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	10 111.95	1 112.03
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0.00	12.75
Juros e gastos similares suportados	-	(1 629.07)	(967.14)
Resultado antes de impostos	=	8 482.88	157.64
Imposto sobre rendimento do período	-/+		
Resultado líquido do período	=	8 482.88	157.64

A Direcção


António Luís Sousa


Ana Cristina Sousa





APPACDM de Vila Nova de Poiares

Demonstração de fluxos de Caixa - Exercício de 2015

NISS 20003464399

NIF 504646907

Unidade monetária (1)

RUBRICAS	Notas	Períodos		
		2015	2014	
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes	+	114 661.73 €	91 543.89 €	
Pagamentos a fornecedores	-	227 690.75 €	193 593.61 €	
Pagamentos ao pessoal	-	759 767.12 €	756 645.09 €	
Caixa gerada pelas operações	+/-	872 796.14 €	858 694.81 €	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	0.00 €	0.00 €	
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	871 406.70 €	845 404.81 €	
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-	1 389.44 €	13 290.00 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	-	7 450.71 €	64 393.62 €	
Activos intangíveis	-	0.00 €	0.00 €	
Investimentos financeiros	-			
Outros activos	-			
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	+			
Activos intangíveis / Investimentos financeiros	+			
Outros activos	+			
Subsídios ao investimento	+	13 949.25 €	13 949.25 €	
Juros e rendimentos similares	+	0.00 €	12.75 €	
Dividendos	+			
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	+/-	6 498.54 €	50 431.62 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	+			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	0.00 €	104 057.78 €	
Cobertura de prejuízos	+			
Doações	+			
Outras operações de Financiamento	+			
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	-			
Juros e gastos similares	-	1 629.07 €	967.14 €	
Dividendos	-			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	5 432.81 €	0.00 €	
Outras operações de financiamento	-			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	+/-	7 061.88 €	103 090.64 €
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		1 952.78 €	39 369.02 €
Efeito das diferenças de câmbio	+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	52 300.02 €	12 931.00 €	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	50 347.24 €	52 300.02 €	

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

A Direcção,

[Handwritten signature]
 Rui Paulo Vieira Sousa
 José António Almeida

O Técnico de Contas,

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



APPACDM de Vila Nova de Poiares
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

As demonstrações financeiras abrangem o período compreendido entre **1 de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2015**.

As notas que se seguem respeitam a ordem estabelecida no SNC. As notas não referenciadas não são aplicáveis.
Os valores monetários são representados em Euros.

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A APPACDM de Vila Nova de Poiares, é uma associação particular de solidariedade social sem fins lucrativos, de Utilidade Pública, cuja finalidade é promover a integração do Cidadão Deficiente Mental no respeito pelos princípios fundamentais da cidadania, com sede na Avessada, 3350-073 em Vila Nova de Poiares.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras apresentadas e aprovadas na Assembleia Geral em 30 de Março de 2016, foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ENSL) previstas pelo Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 e pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições do Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

2.4 - A entidade adoptou as NCRF.ESNL pela primeira vez em 2012 aplicando para o efeito o constante do Aviso nº 6726-B/2011, bem como a "NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro", e as isenções e /ou proibições de aplicação retrospectiva previstas na NCRF 3.

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com a sua actividade. Da avaliação resultou que a actividade tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2. –PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4.- MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF - ESNL.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras.

3.2.- OUTRAS POLITICAS CONTABILISTICAS

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de Balanço é efectuada um avaliação de existência, de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual possa resultar um impacto adverso nos fluxos de caixa estimados, sempre que seja passível de medição fiável.

NOTA 5.ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1. a) Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compras, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo seu respectivo valor líquido de depreciação acumuladas.

5.1. b) As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

5.1. c) As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens e as depreciações efectuadas no exercício, relativas ao imobilizado adquirido até 31/12/2014 foram calculadas pelo método das quotas constantes anuais usando as taxas legais anteriormente definidas no Decreto-Lei nº78/79 de 3 de Março.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registados como gastos no período que são incorridas.

Durante os períodos findos em 31/12/2015 e em 31/12/2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS											
	Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	18.905,53	575.937,72	324.647,49	307.002,73	167.384,21	0,00	120.795,90	0,00	0,00	1.514.673,58
2	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	508.757,81	237.244,74	258.387,93	159.435,70	0,00	117.239,69	0,00		1.281.065,87
3	Perdas por imparidade acum. Iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
4	Quantia líquida escriturada inicial	18.905,53	67.179,91	87.402,75	48.614,80	7.948,51	0,00	3.556,21	0,00	0,00	233.607,71
5	Movimentos do período	0,00	-2.988,42	-2.232,77	-12.153,70	-912,79	0,00	-72,30	0,00	0,00	-18.359,98
5.1	Total da adições	0,00	7.511,29	1.931,10	5.736,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.178,57
	Aquisições em 1ª mão	0,00	7.511,29	1.931,10	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	9.442,39
	Aquisições através de concentr. de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	5.736,18	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	5.736,18
5.2	Total da diminuições	0,00	10.499,71	4.163,87	17.889,88	912,79	0,00	72,30	0,00	0,00	33.538,55
	Depreciações	0,00	10.499,71	4.163,87	12.153,70	912,79	0,00	72,30	0,00		27.802,37
	Perdas por imparidade acum. Iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	5.736,18	0,00	0,00	0,00	0,00		5.736,18
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.3	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.4	Transferência de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.5	Transferência de/para activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.6	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6	Quantia líquida escriturada final	18.905,53	64.191,49	85.169,98	36.461,10	7.035,72	0,00	3.483,91	0,00	0,00	215.247,72
7	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida										0,00

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

NOTA 8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

A entidade possui activos intangíveis:

- a) Programas de computador, registados pelo seu custo de aquisição, tendo sido considerada uma vida útil de três anos.
- b) Os ativos intangíveis encontram-se totalmente amortizados.

Durante os períodos findos em 31/12/2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ACTIVOS INTANGÍVEIS			
Descrição		Programas de computador	Total
Com vida útil finita			
4	Quantia bruta escriturada inicial	4.425,80	4.425,80
5	Amortizações acumuladas iniciais	4.425,80	4.425,80
6	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00
7	Quantia líquida escriturada inicial	0,00	0,00
8	Movimentos do período	0,00	0,00
8.1	Total das adições	0,00	0,00
	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00
	Aquisições através conc. Activ. Empresariais	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00
	Outras	0,00	0,00
8.2	Total das diminuições	0,00	0,00
	Amortizações	0,00	0,00
	Perdas por imparidade	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Outras	0,00	0,00
8.3	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00
8.4	Transferência de intangíveis em curso	0,00	0,00
8.5	Transf. de/para act. não correntes det. p/ venda	0,00	0,00
8.6	Outras transferências	0,00	0,00
9	Quantia líquida escriturada final	0,00	0,00
10	Quantia da garantia de pass. e/ou tit. restringida		0,00

NOTA 10. RÉDITO

O rédito das prestação de serviços é feito através do reconhecimento linear durante o período a que se reporta.

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2015 e em 31/12/2014 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2015			Período 2014	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	29.425,29	19%	61%	18.216,30	14%
Prestação de serviços	80.719,20	54%	4%	77.462,13	59%
Outros Ganhos	38.647,12	27%	8%	35.621,41	27%
Juros	0,00	0%	-100%	12,75	0%
Totais	148.791,61	100.00%		131.312,59	100.00%

NOTA 19. INVENTÁRIOS

MERCADORIAS E MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO

As mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

O custo de aquisição inclui as despesas realizadas até ao seu armazenamento.

Utiliza-se o custo específico como fórmula de custeio e o sistema de inventário intermitente.

PIRILAMPÓS MÁGICOS

Utiliza-se o custo de aquisição com critério de valorização.

A fórmula de custeio utilizada é o custo específico e o sistema de inventário é permanente.

Em 31/12/2015, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS					
	Descrição	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total	
1	Inventários iniciais	0.00	0.00	0.00	
2	Compras	16 269.22	3 048.42	19 317.64	
3	Reclassificação e regularização de inventários	0.00	0.00	0.00	
4	Inventários finais	0.00	0.00	0.00	
5	Custo das mercadorias e das matérias consumidas	16 269.22	3 048.42	19 317.64	
Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:					
6	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em Inventários			0.00	
7	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em Inventários			0.00	
8	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em Inventários			0.00	
9	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (correctores/negociantes)			0.00	
10	Inventários dados como penhor de garantia de passivos			0.00	
11	Inventários que se encontram fora da empresa			0.00	
12	Adiantamentos por conta de compras			0.00	
APURAMENTO DA VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO					
	Descrição	Produtos acabados e Intermedios	Subprodutos, desperdícios e refugos	Produtos e trabalhos em curso	Total
1	Inventários finais	0.00	0.00	0.00	0.00
2	Reclassificação e regularização de inventários	0.00	0.00	0.00	0.00
3	Inventários iniciais	0.00	0.00	0.00	0.00
4	Variação nos inventários de produção	0.00	0.00	0.00	0.00
Outra informação relativa a produtos acabados e intermedios, desperdícios, refugos e produtos e trabalhos em curso:					
5	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em Inventários				0.00
6	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em Inventários				0.00
7	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em Inventários				0.00
8	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (correctores/negociantes)				0.00
9	Inventários dados como penhor de garantia de passivos				0.00
10	Inventários que se encontram fora da empresa				0.00

NOTA 23. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Subsídios à Exploração:

Estes subsídios foram reconhecidos como rendimento do período em que se tornou recebível.

A entidade recebeu como subsídios de exploração o valor de 1.055.889,20€ no exercício de 2015.

Reconheceu como rendimento do período, vários subsídios não reembolsáveis, relacionados com resultados, relacionados com gastos futuros e para compensação de gastos ou perdas já incorridos, conforme descrevemos a seguir:

- ISS, IP – Acordos de cooperação, no montante de 808.458,37€;
- FEAC – Fundo Europeu de Ajuda Alimentar a Carenciados, no montante de 224,94€;
- POPH – Programa Operacional de Potencial Humano - Medida 6.2-Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, no montante de 177.771,28€;
- Autarquias de Vila Nova de Poiares e de Penacova, e das Juntas de Freguesia, o montante de 4.106,40€;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional, no montante de 24.349,30€;
- Ministério da Educação para O Centro de Recursos para a Inclusão, no montante de 23.207,99€.

Subsídios ao Investimento:

A entidade divulga um subsídio ao investimento atribuído pelo PIDAAC, relacionado com a aquisição de activos fixos tangíveis, que até 2013 foi contabilizado na conta 282 – Rendimentos a reconhecer, em 2014 procedeu-se a reclassificação deste subsídio para a conta 593 – Subsídios ao Investimento.

Ainda divulga a existência de um subsídio de outras entidades relativamente a aquisição de um equipamento de transporte no valor de 60.767,89€, que irá ser reconhecido como rendimento proporcional à amortização deste equipamento.

O valor total reconhecido no período na rubrica de Subsídios ao Investimento neste período foi de 13.949,25€.

NOTA 26. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A entidade está isenta do imposto sobre o rendimento conforme o prescrito no artigo 10º, nº 1, alínea b) do Código do Imposto sobre Rendimento.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

NOTA 29. BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade no período de 2015 foi de 65 pessoas em regime de contrato de trabalho, 2 pessoas em regime de contrato de trabalho no âmbito de legislação especial de política de emprego – Empresa de Inserção Portaria 348-A/98 de 18 de Junho, 2 Estágios Profissionais, 2 Contrato Emprego Inserção +, 5 professores em regime de destacamento, 1 Psicóloga e 2 Terapeuta da Fala em regime de prestação de serviço associadas ao Centro de Recursos para Inclusão.

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS	
Descrição	Número médio de pessoas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:	69
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	69
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:	
Pessoas aos serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	69
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	69
Pessoas aos serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:	
Homens	10
Mulheres	59
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:	
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento	0
Prestadores de serviços	3
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	0
GASTOS COM O PESSOAL	
Descrição	Valor
Gastos com o pessoal	759 767.12
Remunerações dos órgãos sociais	0.00
Das quais: Participação nos lucros	
Remunerações do pessoal	612 471.68
Das quais: Participação nos lucros	
Benefícios pós-emprego	0.00
Prémios para pensões	0.00
Outros benefícios	0.00
Dos quais:	
Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	
Para planos de contribuições definidas - outros	
Indemnizações	1 572.67
Encargos sobre remunerações	129 195.36
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	5 581.33
Gastos de acção social	0.00
Outros gastos com o pessoal	10 946.08

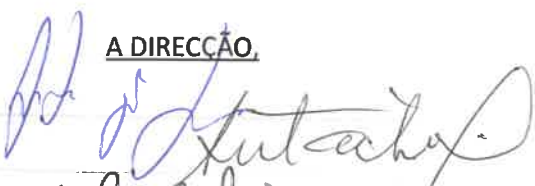
NOTA 30. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

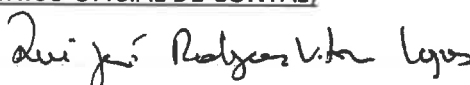
A Direcção informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A DIRECÇÃO,

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,


 Luís Paulo Vieira Simões
 João António Gomes





MAPA DE CONTROLO DOS SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS
ALÍQUOTA OBRIGATORIO

CG

Conta de Gêneros das Instituições Particulares de
Solidariedade Social

ANO 2013 (1)

NIBS 20003464399

NIPC 504646907

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST. P (2)	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND. S (3)	TAXA DE AMORTIZ. (4)	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES					SALDO VALOR LIQ. ANO N-1 (9)	MOVIMENTOS NO ANO			SALDO VALOR LIQ. ANO N (14)
					1.º AO 3.º ANO (5)	4.º e 5.º ANO (6)	6.º ANO (7)	7.º ao 50.º ANO (8)	Para a 7883 (10)		A débito (11)	A crédito (12)	Outros débit Recbimentos Outros crédito (13)	
					(5)	(6)	(7)	(8)	(10)		(11)	(12)	(13)	
593	SUBSÍDIOS													
5931	PIDDAC													
59311	Empreendimento Polares	1991	89 783.62	3.00%			1 795.67	24 141.80		56 663.47	1 795.67	0.00	0.00	54 867.80
593	SUBSÍDIOS													
5931	PIDDAC													
59310	ISS - Obras de Beneficência Lar Residencial	2005	50 000.00	16.66%	24 990.00	25 010.00								0.00
59311	ISS - Aquisição Viatura Ford Transit 99-BE-83	2006	27 500.00	14.28%	11 781.00	7 854.00								0.00
593	SUBSÍDIOS													
5932	Aquisição Viatura Mercedes 57-PC-32	2014	60 767.89	20.00%	36 460.73	24 307.16				48 614.31	12 153.58	0.00	0.00	36 460.73

	TOTAL SUBSÍDIOS		228 051.51		87 742.75	58 495.17	12 200.19	69 613.41		105 277.78	13 949.25	0.00	0.00	91 328.53
4	INVESTIMENTO													
4332	Prédio Urbana Polares	1991	89 783.62	2%	5 387.01	3 591.34				56 663.47				54 867.80
4333	Obras de Beneficência Lar Residencial	2005	72 169.16	16.66%	36 067.14	24 044.76		79 009.60		0.00				0.00
4334	Viatura Ford Transit 330L 99-BE-83	2006	36 118.50	20%	21 671.40	14 447.40				0.00				0.00
4334	Viatura Mercedes 57-PC-32	2014	60 767.89	20%	36 460.73	24 307.16				48 614.31				36 460.73
	TOTAL INVESTIMENTO		258 833.17		99 585.98	66 390.66	13 846.93	79 009.60		105 277.78				91 328.53

MDTA: O mapa deverá incluir todos os subsídios ainda por regularizar, assim como todos os investimentos par eles subsidiados e que ainda não estejam completamente amortizados. Em cada sub-conta só deverão ser registados os valores com origem na mesma "Entidade" e para o mesmo investimento (Empreendimento). As colunas para os valores das amortizações dos imobilizados e das reduções dos subsídios para os investimentos, deverão ser aumentadas no caso dos "Empreendimentos" incluírem imobilizados com mais taxas de amortização diferenciadas,